

Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência

Elaine Gomes Vilela¹

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1452-2796>

Cristhiane Lopes Borrego²

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2283-3313>

Adriana Barroso de Azevedo³

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7628-1801>

Resumo

Este artigo apresenta a pesquisa narrativa como proposta metodológica de natureza qualitativa que busca compreender as experiências, uma vez que narrar é um ato intrínseco a atividade humana, inserindo-as em contextos de pesquisa científica. Nesses moldes, a metodologia parte por conhecer e compreender as experiências dos participantes em articulação com o aporte teórico adotado e as percepções narrativas dos próprios pesquisadores. Neste trabalho são apresentados excertos de uma tese e de cinco dissertações produzidas no quadriênio 2017-2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade privada de São Bernardo do Campo/SP, que se consubstanciam em estudos onde experiências vividas, em diferentes contextos de formação de educadores, buscam contribuir para apontar caminhos possíveis em diferentes cenários da educação contemporânea.

Palavras-chave: pesquisa narrativa; experiência; educação.

Abstract

This article presents narrative research as a methodological proposal of a qualitative nature that seeks to understand experiences, since narrating is an act intrinsic to human activity, inserting them in contexts of scientific research. Along these lines, the methodology starts with knowing and understanding the participants' experiences in conjunction with the theoretical framework adopted and the narrative perceptions of the researchers themselves. This work presents excerpts from a thesis and five dissertations produced in the quadrennium 2017-2021, in the Postgraduate Program in Education of a private university in São Bernardo do Campo/SP, which are based on studies where lived experiences, in different contexts of educator training, seek to contribute to point out possible paths in different scenarios of contemporary education.

Keywords: narrative research; experience; education.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e docente dos cursos de Pedagogia (EaD) e Jornalismo (Presencial) da Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo – São Paulo – Brasil. E-mail: elaine.vilela1@metodista.br

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e docente dos cursos de Direito presencial e EaD da Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo – São Paulo – Brasil. E-mail: cristhiane.borrego1@metodista.br

³ Doutora em Educação, Pró-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo – São Paulo – Brasil. E-mail: adriana.azevedo@metodista.br

1 Introdução

A identificação do campo científico das pesquisas em educação ampliou sua abrangência ao incorporar outras ciências humanas para a compreensão do seu objeto de estudo e também ao estabelecer uma relação mais estreita com as ciências sociais aplicadas, cujos elementos ampliam o nosso olhar para análise de fenômenos cada vez mais amplos e para além do espaço educativo convencional.

E ao pensar nas metodologias aplicadas à pesquisa em educação, surge como pressuposto refletir sobre o papel desse pesquisador, pois ao mesmo tempo em que pesquisamos atuamos no campo de nossas investigações, seja em sala de aula, na coordenação ou gestão das instituições de ensino, ou mesmo ao atuar em ambientes e com indivíduos onde e para quem o processo educativo se faz presente.

No sentido de se pensar numa proposta de investigação científica, e no fenômeno que é seu objeto de estudo, é que a pesquisa narrativa em educação passa a ser desenvolvida seguindo parâmetros específicos tanto de atuação científica como para a legitimidade dos seus resultados.

Lembramos de um dos trabalhos pioneiros de divulgação da metodologia, elaborado por Maria Isabel Cunha que, em 1997, sinalizava que no Brasil eram desenvolvidas pesquisas qualitativas na área de formação de professores⁴, trabalhos esses responsáveis pela difusão e construção de um referencial teórico presente na maioria das dissertações, teses e pesquisas nacionais sobre educação; naquela oportunidade, a autora admitia o fato de que constantemente empregava o *expediente das narrativas* nas situações de ensino e nas de pesquisa, e, também, como observava os processos vivenciados pelos envolvidos (CUNHA, 1997, p. 186).

Expandindo os horizontes da pesquisa e de sua revisão bibliográfica, nós, pesquisadores narrativos, temos especial interesse na presença humana e suas ações na esfera da educação, pois, repetindo as palavras de Franco Ferrarotti (2010) busca-se pelo método que reconhece na subjetividade um valor de conhecimento qualitativo.

Além disso, acentua o sociólogo, a historicidade contida em um dado material biográfico narrado – ou seja, o particular, o específico, o único – provém da cor local que é o espaço social em que os participantes narradores estão inseridos, uma vez que trazem o(s) relato(s), por um corte horizontal ou vertical, de uma *práxis humana* individual como atividade sintética que é a totalização ativa de todo um contexto social (FERRAROTTI, 2010, p. 41-46). Converte nessa direção o fato de que estamos permanentemente a nos *autobiografar*, assim sendo, “narrar a própria vida é uma ação humana espontânea” (PASSEGGI, 2010, p. 104).

E, ao refletirmos na abordagem e construção de uma epistemologia de pesquisa narrativa, como neste artigo, pretendemos apresentar a proposta metodológica fundamentando-a no trabalho desenvolvido pelos canadenses Clandinin e Connelly (2015), para quem a vida cotidiana é composta de *fragmentos narrativos*, em suas palavras, “decretados em momentos históricos de tempo e espaço”, manifestados e entendidos “em termos de unidades narrativas” e em suas “descontinuidades” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 48).

Os autores estabelecem parâmetros para a realização da pesquisa narrativa em educação de modo a serem observados os elementos-chave que a constituem: a pessoa do(s) participante(s) (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 77-79); a tridimensionalidade (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 85); a narrativa da(s) experiência(s) (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 49); o entrelaçamento das narrativas com aporte teórico (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 74-75); a elaboração do pensamento narrativo (CLANDININ;

⁴A autora cita as contribuições de Haguette (1987); Ludke e André (1986); André (1995); Fazenda (1992;1995) e Minayo (1994). [in, CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino, CUNHA, 1997, p. 186]

CONNELLY, 2015, p. 71); o papel e o lugar do pesquisador narrativo (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 79-80).

Dentre esses aspectos, neste trabalho destacaremos um elemento-chave preponderante, que realça e distingue a pesquisa narrativa das outras metodologias: o fato dela ser composta pela ênfase dada à *experiência* de pesquisadores e pesquisados, consolidada na trama tecida entre as experiências narradas e o aporte teórico adotado na pesquisa.

O termo experiência, como se sabe, deriva do latim *experientia/ae* e remete à “prova, ensaio, tentativa”, o que implica da parte do sujeito a capacidade de entendimento, julgamento, avaliação do que acontece e do que lhe acontece. Larrosa (2002) e Martin Jay (2009) lembram a associação entre experiência e perigo, na medida em que “provar” (*expereri*) contém a mesma raiz (*per*) de “perigo” (*periculum*). Mas, foi a partir da reflexão sobre os termos *Erlebnis* e *Erfahrung*, equivalentes de experiência em alemão, que começamos a dar uma atenção especial à ressignificação da experiência e a melhor problematizá-la em nossos estudos (PASSEGGI, 2011, p.148).

Na direção do evidenciado por Passeggi (2011), ao pensarmos na ressignificação da experiência e com o intuito de evidenciar o propósito metodológico desenvolvido na pesquisa narrativa, traremos adiante excertos de experiências contidos em pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Particular na cidade de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, no quadriênio 2017-2021, em sede de tese e de dissertações, e cujo arcabouço teórico tem por base o trabalho desenvolvido por Clandinin e Connelly, notadamente no aspecto dos contextos das experiências relacionadas ao objeto de cada pesquisa.

2 A pesquisa narrativa: contextualização

A educação é cercada de vida e trabalha com a construção e as bases do conhecimento humano. Todo o processo é arquitetado por profissionais sensíveis que conseguem enxergar, tanto em suas práticas quanto na ação dos outros, a beleza humana por meio das experiências compartilhadas.

Nesse sentido, Clandinin e Connelly (2015) destacam que educadores estão interessados em vidas⁵, nos processos de ensino e de aprendizagem, em como tais processos formativos ocorrem. Além disso, pesquisadores na área de Educação, são educadores e estão interessados em saber lidar com as singularidades dessas vidas pesquisadas destacando valores, atitudes, sistemas sociais, crenças, instituições, estruturas, e como esses fatores são inerentes ao processo de aprender e ensinar (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 22).

Portanto, a pesquisa narrativa nas molduras de Clandinin e Connelly (2015) consiste no exercício de conhecimento da experiência por meio do pensamento narrativo – na medida em que narram as pessoas compreendem as próprias experiências. Assim os autores desenvolvem a afirmação:

Educação e estudos em Educação são formas de experiência. **Para nós, narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência.** Experiência é o que estudamos, e estudamos a experiência de forma narrativa **porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela** (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 48) – grifos nossos.

A pesquisa narrativa se configura como essencial aos pesquisadores que a utilizam. Clandinin e Connelly (2015, p 129) afirmam que “para nós, fazer pesquisa narrativa é uma forma de viver”. E, verdadeiramente, os pesquisadores narrativos enquanto articulam seus

⁵ *Vida* no sentido metafórico de John Dewey (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 22).

cotidianos e as circunstâncias deles advindas, encontram episódios marcantes para compartilharem suas percepções.

Para ampliar a abordagem, mencionamos a perspectiva de Josso (2004, p. 48) quando propõe a distinção entre *vivências particulares* de *experiências*, partindo do pressuposto que se vivem incontáveis circunstâncias cotidianas que atingem o status de experiência com base no trabalho reflexivo sobre o que se passou e os impactos causados por esse acontecimento vivido, observado e sentido.

O pesquisador, além de narrar a própria existência, tem a responsabilidade de desenvolver a narrativa da experiência de seus participantes; ora trazendo suas percepções passadas, ora vivendo experiências compartilhadas no presente e ora fazendo projeções futuras, uma vez que cabe ao pesquisador desenvolver uma relação próxima com seu participante.

Além disso, apesar de o pesquisador desenvolver uma relação íntima com as pessoas e lugares na paisagem em que se insere, há sempre a percepção de que a interrelação de diferentes narrativas será uma constante nesta paisagem: trabalhamos em diferentes lugares, temos objetivos diferentes e formas diferentes de nos concebermos pesquisadores e participantes (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 109).

Ao adotar a pesquisa narrativa como metodologia, buscamos percorrer caminhos rumo ao humano e singular que é ao mesmo tempo universal, guiados pelo paradigma emergente do conhecimento, que, nas palavras de Sousa Santos (2008, p. 76) é um conhecimento total e também local, constituído por temas que em dadas circunstâncias são adotados por grupos sociais concretos.

Acreditamos serem esses os elementos constitutivos de um trabalho de pesquisa narrativo e seminiais para a compreensão do humano e singular em meio ao coletivo e universal.

2.1 Como tudo começou

A ideia de trabalhar com pesquisa narrativa surge como proposta metodológica para os projetos realizados no *stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma instituição de ensino superior situada em São Bernardo do Campo/SP; em comum, os pesquisadores apresentados adiante tiveram os seus trabalhos de pesquisa orientados pela mesma professora, que em sua trajetória acadêmica realizou estágio pós-doutoral⁶ que lhe permitiu uma aproximação com princípios teóricos da abordagem biográfica, contemplando trabalhos de autores⁷ que têm como “objeto a exploração dos processos de gênese e de devir dos indivíduos no espaço social, e de revelar como esses agentes dão forma a suas experiências e como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência.” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524)

Essa confluência no aprendizado acadêmico precede a oportunidade de conhecermos a metodologia e se legitima na concretização das pesquisas realizadas, uma vez que a abordagem contribuiu de forma singular à consolidação de uma nova forma de fazer e viver a pesquisa (AZEVEDO, 2016, p. 15).

Essa breve retrospectiva nos permite apresentar neste momento sete pesquisadores que se propuseram a constituir suas experiências formativas na pesquisa narrativa materializando-as em trabalhos concluídos no quadriênio 2017-2021:

- (i) O pesquisador Santos (2017) na dissertação intitulada *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, POLOS E AVALIAÇÃO REGULATÓRIA: NARRATIVAS DE*

⁶ Narrativas da experiência de docência digital - O uso de meios digitais para a troca de experiências bem-sucedidas entre professores da educação básica”, Universidade Federal de Rio Grande do Norte (2014).

⁷ Delory-Momberger (2012, 2014), Ferrarotti (2010, 2014), Passeggi (2010, 2011), Josso (2004), Bruner (2014)

UM QUEBRA-CABEÇA⁸, aborda a reflexão sobre o processo avaliativo a que estão sujeitas as instituições de ensino superior que, através do Polo de Apoio Presencial, ofertam Ensino Superior a Distância, pelas percepções que emergem das narrativas dos profissionais/participantes que atuam na EAD quando refletem sobre os processos avaliativos realizados pelo INEP/MEC;

- (ii) A pesquisadora Vilela (2018), em sua dissertação, trouxe a temática da surdocegueira⁹ sob o título SURDOCEGOS E OS DESAFIOS NOS PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS: OS MEDIADORES E A TECNOLOGIA ASSISTIVA¹⁰, tendo como participantes da sua pesquisa surdos que compartilharam suas experiências formativas e processos inclusivos;
- (iii) Na tese de doutorado do pesquisador Moraes (2018), intitulada RECURSOS DIGITAIS NA MATEMÁTICA: PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA DE NARRATIVAS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL¹¹, encontra-se o estudo da utilização das TDIC em processo de ensino/aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental, sob as perspectivas narrativas do professor/pesquisador e de alunos/participantes quando envolvidos em uma experiência educativa mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, numa pesquisa de campo no ano letivo de 2016 em uma escola pública da rede de ensino paulista;
- (iv) Na dissertação do pesquisador Santos Filho (2019), denominada PERCEPÇÕES SOBRE A JUSTIÇA RESTAURATIVA SOB A ÓTICA DOS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS: ESTUDO DE UMA ESCOLA DA BAIXADA SANTISTA¹², busca-se pelas percepções que emergem sobre o uso das resoluções de conflito quando professores promovem aprendizagem significativa, utilizando as técnicas da Justiça Restaurativa, sob a ótica dos participantes, alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola na Baixada Santista;
- (v) A dissertação da pesquisadora Borrego (2020), intitulada A FORMAÇÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: UM ESTUDO DAS NARRATIVAS DISCENTES¹³, traz um estudo do processo formativo de estudantes ingressantes e concluintes dos Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos e em Gastronomia, de uma instituição de ensino superior privada, na cidade de São Paulo, por meio das narrativas das experiências dos estudantes participantes da pesquisa, estabelecendo uma reflexão sobre as aprendizagens consolidadas ao longo da graduação.; e
- (vi) A pesquisadora Jacopucci (2021), em sua dissertação, apontou o tema EXPERIÊNCIA MAKER NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹⁴, com a experiência de um docente orientador de informática educacional que utiliza recursos tecnológicos com aspectos *makers* na transformação de vida de crianças por meio de sua prática emancipatória.

3 Práticas e experiências

A aplicação de uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa e de caráter investigativo na modalidade narrativa, tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a *experiência* dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação.

⁸ Trabalho completo disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1663>

⁹ Surdocegueira é o termo utilizado para pessoas que possuem as perdas sensoriais concomitantes de visão e audição.

¹⁰ Trabalho completo disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1810>

¹¹ Trabalho completo disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1839>

¹² Trabalho completo disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2049>

¹³ Trabalho completo disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2024>

¹⁴ Trabalho completo disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2096>

Em outras palavras, Clandinin e Connelly (2015) elucidam que a “experiência acontece narrativamente”, sendo assim, a “pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa”, e, portanto, a “experiência educacional deveria ser estudada narrativamente.” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 49).

Seguindo tais princípios, a opção pela pesquisa narrativa, como metodologia adotada, traz como justificativa o fato de se constituir na abordagem que busca por experiências em específico, mediadas pela voz de seus participantes, e cuja narrativa coaduna com o objeto da investigação em si. Dessa forma, trazemos várias imagens sobre a mesma ótica da experiência buscada em pesquisa, como ilustram os excertos a seguir:

Esse processo de reflexão sobre a experiência é que torna para o participante da pesquisa um ponto de ressignificação de suas práticas e experiências, permitindo a saída do espaço íntimo de suas concepções para a reflexão ativa, a partir de uma ação de pensar sobre a vivência anterior (SANTOS, 2017, p. 28).

A interação, para posterior captura de narrativas de cada surdocego participante desta pesquisa, aconteceu de forma distinta e única. Neste caminhar investigativo penso retrospectivamente sobre o que passou e as experiências que levarei ao longo da minha vida (VILELA, 2018, p. 26).

[...] momentos de reflexões referentes ao conhecimento matemático e escolar deste trabalho de formação dos alunos/participantes do Ensino Fundamental e nesse sentido, os alunos/participantes avaliam seu percurso formativo e os conhecimentos escolares e de si mesmos, elaborando um saber matemático da experiência formativa vivida (MORAES, 2018, p. 69).

O objetivo específico gira em torno de explicitar o papel do professor na construção de práticas mais efetivas e nas transformações dos alunos e dos professores envolvidos no processo. Outro objetivo específico é de descrever a experiência de implantação e desenvolvimento do Programa Municipal de Justiça Restaurativa da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Santos, Estado de São Paulo (SANTOS FILHO, 2019, p. 20).

A aplicação das entrevistas, como método de pesquisa e como modo de abordagem, (...), tem como pressupostos compreender e interpretar o processo formativo dos estudantes a partir das expectativas de aprendizagem dos ingressantes e das experiências, trajetórias e (re)significação dessa aprendizagem pelos concluintes dos CST¹⁵. (BORREGO, 2020, p. 30)

Deve-se ater à compreensão do aluno, aos relacionamentos interpessoais, ao conteúdo pedagógico e ao uso de tecnologias a que possivelmente os pais não estavam habituados. Há urgência em tornar o ensino-aprendizagem em consonância com a experiência de vida dos aprendizes e aprendentes (JACOPUCCI, 2021, p.11).

Compreende-se por esses excertos o trabalho dos pesquisadores, em primeiro, identificar quais as experiências deverão ser perquiridas em consonância com o objeto de estudo, sendo esse um processo de busca pela compreensão da(s) experiência(s), numa colaboração entre pesquisador e participantes ao longo do tempo, em um lugar, ou série de lugares, e em interação com o meio (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 51).

Outro ponto relevante destacado pelos pesquisadores canadenses diz respeito à contribuição que a pesquisa narrativa e a sua busca pela(s) experiência(s) propicia à revisão teórica que alicerça a pesquisa; para os autores, muito mais que uma base estrutural, a revisão teórica proposta na metodologia narrativa estabelece um “tipo de conversa entre a teoria e a vida, ou, pelo menos, entre a teoria e as histórias de vida contidas na pesquisa”, o que acaba por

¹⁵ A sigla se refere ao termo “Curso Superior de Tecnologia”.

constituir uma metodologia entrelaçada pelo aporte teórico e as narrativas dos participantes (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 75).

De modo que a relação que se estabelece entre o arcabouço teórico e as experiências narradas pelos participantes consubstancia-se num facilitador a apresentar novas percepções de sentido e relevância no que concerne ao “tópico da pesquisa, do que em divulgar um conjunto de declarações teóricas que venham somar ao conhecimento da área” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 75).

Em educação, a metodologia narrativa expande a compreensão sobre o fenômeno pesquisado, em decorrência dos próprios fenômenos contidos nas experiências narradas pelos participantes, o que conduz o pesquisador a corporificar em texto o narrado, por intermédio de uma abordagem hermenêutico-fenomenológica. Na observação de Azevedo (2016):

[...] a participação ativa e reflexiva do pesquisador como articulador e participante da pesquisa, contribuindo para possíveis interpretações e construções de significado de maneira considerável, sempre em busca de compreensão mais aprofundada do fenômeno apresentado, revelando, assim, elementos constitutivos qualitativos envolvidos na experiência, os quais revelam a sua essência (AZEVEDO, 2016, p. 51).

A seguir, exemplificamos como se estabelece a articulação desempenhada pelo pesquisador narrativo, em paralelo às experiências e percepções narradas pelos participantes, contidas nos respectivos trabalhos, no intuito de demonstrar como as experiências compartilhadas trazem nuances significativas encadeadas no processo de elaboração da escrita final:

Santos (2017), quando aborda a *incoerência* ao refletir sobre os instrumentos impostos e utilizados na mensuração da qualidade almejada pelo Estado, no ato de avaliar o Polo de Apoio Presencial ou mesmo a EAD, enquanto parte do sistema de Educação Superior no Brasil, contextualiza a reflexão apoiado em percepções como:

Falta um documento direcionado para as particularidades da EAD. Acabamos recebendo alguns avaliadores onde é perceptível o desconhecimento sobre EAD. Dependendo do avaliador, o EAD é desconhecido por completo em sua essência, em seu funcionamento. Eles (avaliadores) se confundem sobre qual tema estão avaliando. Eles vão credenciar o polo e pensam que estão avaliando um curso ou mesmo uma IES presencial. Acabam por pedir coisas que, mesmo apontando como desnecessário, temos que cumprir (PARTICIPANTE 2, 2017 *apud* SANTOS, 2017, p. 107).

Vilela (2018), compartilha a experiência de um surdocego acerca do *processo de formação* e a atenção recebida dos colegas de sala que o guiavam pelos espaços na escola e auxiliavam nas atividades diárias, além de conversar e interagir a partir da compreensão:

Eu lembro dos meus amigos. Eu sei que eu era muito feliz com as coisas que nós fazíamos juntos e aconteceram várias coisas. Tô aqui tentando me lembrar de algum fato. Ah! Isso não, isso não posso contar [expressão de segredo]. Deixa eu pensar então. Eu tinha vários amigos na escola. Eu sempre ficava junto com os meus amigos. Nós fizemos muitos passeios juntos, também fomos de ônibus. Fomos em um passeio de ônibus, eu me lembro disso. Me lembro muito dos passeios que eu fazia com os meus amigos (NARRADOR 1, 2018 *apud* VILELA, 2018, p. 76).

Moraes (2018), parte da observação das *vivências com recursos tecnológicos* para compreender como tais ferramentas proporcionaram um melhor relacionamento entre os alunos/participantes ao mesmo tempo que estimularam os estudos dos conteúdos matemáticos, entre outras observações. Nesse sentido, o pesquisador apresenta os seguintes recortes narrativos:

[...] eu achei muito legal as aulas que a sala teve com a tecnologia, porque a sala vive em comum sem brigas e ... etc. ... sem a tecnologia a gente não pode fazer quase nada na aula de matemática (aluna do 6º ano A, 2019 *apud* MORAES, 2018, p. 60).

[...] as vivências está sendo legal eu achei algumas coisas estranhas. O trabalho com a tecnologia está fazendo os alunos se esforçarem mais (aluno 6º ano A, 2019 *apud* MORAES, 2018, p. 60).

Santos Filho (2019), amparado no trabalho de Clandinin e Connely (2011), identifica que a narrativa *é o melhor meio de representar e entender a experiência* no âmbito da Justiça Restaurativa, a partir da própria condição dos professores-participantes envolvidos no trabalho de campo. E para corroborar essa compreensão, apresenta:

A cada roda, a cada círculo restaurativo, ela sempre vem comentar alguma coisa. Ela não relata exatamente a fala das crianças, mas ela relata como foi esse momento, como foi a participação das crianças, o que ela sentiu e aí, assim, o retorno é sempre muito positivo. E com relação às crianças a gente percebe porque ela teve o desafio de pegar uma sala bem problemática este ano, com alunos com problemas de comportamento muito grande. Enfim, aí ela está conseguindo realizar um trabalho bem bacana. A gente percebe as crianças bem mais tranquilas e sabendo se colocar muito mais, tanto na sua fala, como sabendo se colocar no lugar do outro (PROFESSORA III, 2019, *apud* SANTOS FILHO, 2019, p. 86).

Borrego (2020), observa o *contar sobre si* na motivação para o ingresso no CST e as camadas contidas nas narrativas vindas de experiências sustentadas pelo sentimento do saber-fazer, desenvolvendo a ideia de que a experiência em pesquisa é historiada em vários níveis (Clandinin e Connely, 2015, p. 107). A sua percepção está lastreada em:

Eu queria aprimorar os conhecimentos na área e precisava ingressar na faculdade então eu escolhi esse curso porque já me identificava também. [...] Eu acho que tudo começou, quando eu quis sair da minha zona de conforto, quando eu estava há quatro anos na empresa, sem um rumo, já estava em 'BANQUETES' e pensei, "Eu preciso fazer um nível superior, mas, o que que eu gosto?". Eu gosto disso, eu gosto de eventos, eu gosto de estar ali no meio, acompanhando vendo o que o cliente precisa, eu já estava um tempo, eu já tinha uma noção, quando eu pensei "eu preciso disso, eu não vou melhorar meu currículo se eu não tiver ao menos um curso superior". (Participante 2, 2020 *apud* BORREGO, 2020, p. 74).

Jacopucci (2021), relata a experiência do participante relacionado ao fazer pedagógico buscando *recursos facilitadores* no processo de ensino-aprendizagem, percebendo a necessidade de reconhecer as relações existentes no ambiente escolar, apoiada na seguinte passagem narrada:

Com o passar do tempo, fui percebendo que ensinar era uma tarefa complicada. Tinha gente que "aprendia" e tinha gente que "não aprendia" de jeito nenhum! E isto me incomodava. Eu me esforçava, fazia o melhor possível e mesmo assim não conseguia que todos aprendessem. Foi então que surgiu o interesse em saber como resolver esse "problema" e entender melhor como as pessoas aprendiam (PROFESSOR MAKER 2020 *apud* JACOPUCCI 2021).

Todos os pesquisadores narrativos evidenciam excertos de experiências significativas dos seus participantes acerca dos seus objetos de estudo que estão pautados na educação, na perspectiva da formação de educadores. Esses fragmentos, compostos pelas narrativas, apontam para a vida conduzida pelas vias das experiências – as experiências realçadas nas narrativas são marcantes, cheias de sentidos e significados no curso da formação, da profissão e da vida.

4 Considerações finais

As metodologias aplicadas em educação refletem o papel do pesquisador, da pesquisa e do campo de investigação em que se atua. Nessa perspectiva, a aplicação da metodologia da pesquisa narrativa possibilitou evidenciar as diferentes nuances do campo educacional, tais como: em sala de aula, coordenação, gestão e inclusão.

Ao longo dos nossos trabalhos como pesquisadores é perceptível como a abordagem metodológica narrativa nos permite distinguir vivências particulares de experiências, partindo do entendimento dessa última como a reflexão sobre o vivido e sentido e dos impactos causados.

Entendemos a pesquisa narrativa como uma trajetória rumo às singularidades do ser humano, que simultaneamente é único (singular) estando imerso no todo (plural), carregando em suas narrativas as características que o compõem e corporificam como participante de uma conjuntura social.

Os autores Clandinin e Connelly (2015, p. 111) ressaltam a importância de se estabelecer uma parceria de pesquisa e o quanto a cooperação nesse relacionamento gera lembranças, ao mesmo tempo que o pesquisador narrativo se envolve de maneira que na pesquisa a parte mais complexa torna-se o início e o término de momentos em que são negociadas as transições.

As experiências narradas pelos participantes reverberam com ecos nos pesquisadores que assumem a metodologia.

A pesquisa narrativa, sugerida por Clandinin e Connelly (2011), proporcionou-me envolvimento real com meu objeto de pesquisa. Tal ponto de proximidade que não sei onde termino e começa a pesquisa; nem tampouco sei, onde termina a pesquisa e eu começo. Tornamo-nos um só (VILELA, 2018, p.146).

Esse envolvimento acontece com a maioria dos pesquisadores narrativos, um envolvimento relacional desenvolvido de maneira contagiante àqueles que conhecem e propagam a pesquisa narrativa.

Nossa experiência, como autoras e pesquisadoras narrativas, permite um olhar particular sobre o cenário e percepções que emergem das narrativas de todos os envolvidos, o que procuramos evidenciar neste artigo. As pesquisas aqui apresentadas trazem as “experiências” na construção de alicerces seguros: (i) nos instrumentos de Avaliação de qualidade em Polos de apoio presencial e EAD; (ii) no processo de inclusão de surdocegos e socialização com seus pares; (iii) vivências com a utilização de recursos tecnológicos no ensino de matemática; (iv) entendimento no âmbito da justiça restaurativa; (v) o ingresso no curso superior de tecnologia no intuito de aprimorar os conhecimentos profissionais; e (vi) elaboração de recursos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, cremos que cada pesquisador apresentado neste artigo compreendeu e interpretou as experiências sobre as histórias de vida que lhes foram permitidas conhecer; e nós, no papel de autoras deste trabalho, esperamos ter ampliado as perspectivas da metodologia da pesquisa narrativa nos processos de formação de profissionais envolvidos com a causa da educação.

Referências

AZEVEDO, Adriana Barroso de; PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias na educação**. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2016.

BORREGO, Cristhiane Lopes. **A formação nos cursos superiores de tecnologia: um estudo das narrativas discentes.** Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2020.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** 2. ed. rev. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, p. 185-195, 1997.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, p. 523-536, 2012.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.). O método (auto)biográfico e a formação.* Natal, RN: EDUFRN; São Paulo : Paulus, p. 35-59, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 28, n. 1, 2012.

JACOPUCCI, Fabiana Wanrath. **Experiência maker no processo de ensino-aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2021.

MORAES, César Augusto do Prado. **Recursos digitais na matemática: prática docente na perspectiva de narrativas discentes do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, M.H.M.B.; DELORY-MOMBERGER, Christine. Reabrir o passado, inventar o devir: a inenarrável condição biográfica do ser. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica**, v. 2, p. 29-57, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição Botelho Sgadari. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório.** Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 232 p.

SANTOS, Rodrigo Oliveira. **Educação a distância, polos e avaliação regulatória: narrativas de um quebra-cabeça.** Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2017.

SANTOS FILHO, José Valdemar dos. **Percepções sobre a justiça restaurativa sob a ótica dos participantes envolvidos: estudo de uma escola da baixada santista.** Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2019.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências.** Cortez Editora, 2018.

VILELA, Elaine Gomes. **Surdocegos e os desafios nos processos socioeducativos: os mediadores e a tecnologia assistiva**. Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2018.